ISSN: 2594-6153

Parto Humanizado: O Acolhimento Seguro e Tranquilo da Gestante e do Recém-nascido

Maristela Aparecida Steil Basan, Luciano Pereira de Souza

Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Direito da Saúde: Dimensões Individuais e Coletivas da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, Santos - SP, Brasil

E-mail: maristela.basan@hotmail.com

Resumo: Este artigo aborda a importância do parto humanizado e acolhimento à gestante e o recém-nascido, diante do momento vulnerável que a mulher se encontra no parto. A tranquilidade do parto humanizado traz a segurança que a mulher necessita, permitindo que ela seja ouvida e faça escolhas importantes para a hora do parto. O apoio dos profissionais antes, durante e após o parto são imprescindíveis para um resultado positivo para mãe e bebê. O parto humanizado possui práticas especializadas para sua prática, que dispensam métodos obsoletos e desnecessários, afastando qualquer violência no parto (violência obstétrica). Estudos apontam que o parto humanizado no Brasil é altamente recomendado, tanto para saúde da parturiente quanto para o bebê, além de economicamente viável para o Estado, a longo prazo. O intuito do estudo é coletar informações em estudos já realizados no Brasil sobre a prática e os benefícios do parto humanizado.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Maternidade; Saúde materno-infantil.

Humanized Childbirth: the safe and peaceful reception of pregnant women and newborns

Abstract: This article discusses the importance of humanized childbirth and welcoming pregnant women and their newborns, given the vulnerable moment that women find themselves in during childbirth. The tranquility of humanized childbirth provides the security that women need, allowing them to be heard and to make important choices at the time of delivery. The support of professionals before, during and after childbirth is essential for a positive outcome for mother and baby. Humanized childbirth has specialized practices for its practice, which dispense with obsolete and unnecessary methods, ruling out any violence in childbirth (obstetric violence). Studies show that humanized childbirth in Brazil is highly recommended, both for the health of the mother and the baby, as well as being economically viable for the state in the long term. The aim of the study is to gather information from studies already carried out in Brazil on the practice and benefits of humanized childbirth.

Keywords: Humanized Childbirth; Maternity; Maternal and Child Health.

Introdução

Diante das diversas interpretações com relação ao termo humanização na assistência ao parto, enfatiza-se aquela referida à participação da parturiente nas decisões sobre a sua saúde, à aperfeiçoar a relação entre a paciente e os profissionais assistentes, à presença de acompanhante, associada a reivindicações de direitos das mulheres e ao desenvolvimento do modelo de assistência da Medicina Baseada em Evidência (1).

ISSN: 2594-6153

Essa forma de assistência, que se opõe ao modelo assistencial de hospitalização, requer não apenas a dispensa de procedimentos tidos como violência obstétrica (como uma episiotomia desnecessária) mas também exige capacitação dos profissionais, estrutura diferenciada como salas de parto e equipamentos que muitas vezes não estão plenamente acessíveis às parturientes, especialmente no sistema público de saúde.

O momento do parto traz à gestante muita insegurança, preocupação e incertezas, além de ser fato único e importante para a mulher. Para que a gestante possa ter segurança, apoio profissional e familiar, conforto e aconchego, são necessários meios que lhe possa proporcionar qualidade de atendimento, que é o parto humanizado.

O serviço público disponibiliza este tipo de parto somente em grandes centros, dificultando o acesso de gestantes a este serviço, que é benéfico para gestantes, bebês e o próprio Estado, diante do custo benefício, que é vantajoso a longo tempo.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é coletar informações em estudos já realizados no Brasil sobre a prática e os benefícios do parto humanizado. As experiências de políticas públicas que demonstraram resultados positivos dos partos humanizados, remetem à necessidade de estudos para ampliação deste método no Brasil.

Métodos

A pesquisa realizada é descritiva e exploratória em materiais bibliográfico e documentais, valendo-se da análise de legislação, doutrina e artigos científicos disponíveis nos meios físicos e digitais, salientando que alguns artigos estudados foram publicados no mesmo ano deste estudo, ou seja, 2024.

Resultados

Estudo efetuado no Complexo do Hospital das Clínicas da UFPR comprova que o parto humanizado é bem aceito pelas gestantes e tiveram resultados positivos, que levam ao entendimento que este tipo de parto deve ser implantado de forma equitativa e homogênea em nosso país, para proporcionar o atendimento mais adequado à gestante, ao bebê e aos familiares, que procuram o serviço público.

O parto humanizado resulta em melhores condições físicas do recém-nascido após o parto, assim como uma transição mais suave para a vida extrauterina, promovendo um contato

ISSN: 2594-6153

mais precoce entre mãe e filho. Do ponto de vista materno, o parto humanizado proporciona, em relação ao bem estar psicológico e mental, uma maior satisfação com o evento e elas se sentem mais respeitadas resultando em menos traumas psicológicos e depressão pós parto.

Com relação a custos, os partos humanizados possuem um gasto menor ao comparar com partos realizados em hospitais da rede pública, trazendo uma economia considerável para o Estado, mas com resultados positivos, diante da diminuição de riscos e benefícios trazidos de forma geral.

Discussão

O Ministério da Saúde coloca que o parto humanizado se sustenta sob duas premissas: a primeira é o dever das unidades de saúde receber a gestante, o acompanhante e o recém-nascido com dignidade, esperando que os profissionais tenham uma atitude ética e solidária, uma estrutura adequada e rotinas de serviço que incluam a mulher, juntamente com seus familiares; a segunda seria a utilização de práticas comprovadamente benéficas durante o acompanhamento do parto e do nascimento, que evitem intervenções desnecessárias, evitando fatos que podem gerar riscos infelizes (violência obstétrica) [2].

A implementação do parto humanizado precisa superar desafios, pois a falta de recursos e treinamento adequado de profissionais, que podem limitar a sua aplicabilidade e eficácia, assim como a forma de gerenciar a dor, através de métodos como massagens, banhos de imersão e técnicas de respiração, a aceitação dessas técnicas pode variar entre as mulheres quando da sua realização, conforme estudos efetuados [3].

A interação entre os profissionais da área, como médicos, enfermeiros, parteiras, técnicos em enfermagem, psicólogos e outros profissionais de saúde é fundamental para oferecer um ambiente apropriado ao parto natural e outros cuidados integrados, com atmosfera tranquila e privativa, com a presença de suportes (bolas, banheiras, etc.), que podem facilitar um parto mais natural e menos doloroso, fornecendo uma filosofia humanizada [4].

A presença de acompanhantes podem oferecer suporte emocional e físico, ajudando a gestante a sentir-se mais segura durante o trabalho de parto, estando esta presença relacionada com resultados mais favoráveis, devendo-se respeitar as normas culturais e as práticas locais de saúde, adaptando-se aos diferentes contextos socioculturais [3].

O ambiente aconchegante e tranquilo diminuem a ansiedade e o estresse materno. A permissão da escolha de detalhes pela gestante na sala de parto, personalizando-o, cria uma

ISSN: 2594-6153

atmosfera familiar, com a colocação de luz, música, objetos pessoais e outros, resultando em uma influência positiva para um parto acolhedor [5].

Contudo, frisa-se a necessidade e a importância de formação contínua e especializada para as equipes de saúde, que devem ter habilidades específicas para apoiar o parto humanizado, como técnicas de comunicação, manejo não invasivo da dor e suporte emocional. A falta de profissionais adequados pode comprometer a prática de tal procedimento humanizado, devendo haver programas de educação que estejam alinhados com essas práticas [3].

A disponibilização do parto humanizado somente é disponibilizado em áreas urbanas e em países com sistemas de saúde mais desenvolvidos, demonstrando a desigualdade neste ponto. Existe a preocupações sobre a equidade na saúde materno-infantil e a necessidade de políticas públicas para ampliar este serviço, para que exista o acesso ao parto humanizado para todas as mulheres [6].

O parto humanizado pode reduzir os custos de saúde a longo prazo [5], conforme diminuição de incidência de intervenções cirúrgicas e práticas que reduzem o tempo de recuperação hospitalar, podendo ser vantajoso para o sistema de saúde.

Estudo efetuado, entre fevereiro e julho de 2022, no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), referência no Estado e no país, principalmente na área obstétrica, com 71 participantes, aponta que o parto humanizado é muito bem recepcionado pelas parturientes. Este estudo focou em vários aspectos, mas o que receberam notas máximas no estudo foi a recepção da equipe, que atingiu a pontuação de 87,3%, o pedido de permissão para realização de exames foi de 88,7%, informações recebidas pela parturiente foi de 84,5%, a presença de acompanhante foi de 90,1%. Insta ressaltar que 71,4% dos casos estudados, foram efetuados partos pela via vaginal e que os resultados foram homogêneos e positivos [7].

Finalmente, é necessário mencionar que a mudança cultural é importante dentro das instituições de saúde, para a transição das práticas humanizadas nos partos. As mudanças estruturais individuais, com a promoção de uma visão holística e centrada no paciente, dando atenção às suas preferências e necessidades, são caminhos para um padrão do parto humanizado [5].

Considerações Finais

Os estudos analisados, especialmente os mais recentes, demonstram que a assistência humanizada ao parto proporciona significativa melhora da satisfação das gestantes, diante da

ISSN: 2594-6153

minimização de intervenções médicas invasivas e o sentimento de segurança e resultados de saúde mais favoráveis para o recém-nascido.

Entretanto, apesar dos benefícios evidentes, existem desafios que precisam ser superados, para políticas públicas sejam implantadas para a inclusão equânime do parto humanizado no Brasil, como locais de realização do parto, profissionais especializados e, entre outros, a adaptação cultural das práticas.

A promoção do parto humanizado traz, certamente, uma melhora na saúde da mulher e seu filho, mas este não é o único benefício que se deve focar para sua implementação, mas focar na valorização do parto, que deixou de ser um momento traumático e de incertezas, para ser um momento que proporciona, de forma natural, a felicidade de trazer uma vida saudável ao mundo.

Referências

1. Diniz, CSG. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento Brasil. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 10 (3):627-637.2005.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
3. Lopes AC, Maslinkiewicz A, Barboza ARCA, Jesus, ESD, Gonçalves AC, Accacio, J B, et al. O efeito do parto humanizado na experiência materna e nos resultados neonatais, Revista Contribuiciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-010.
4. Barros, Myrlla Nohanna Campos, Moraes TL de Moraes. Parto humanizado: uma perspectiva da política nacional de humanização. Revista Extensão, vol. 4, no 1, 2020, p. 84–92.
5. Baggio MA, Pereira FC, Cheffer MH, Machineski GG, Reis ACE. Significados e Experiências de Mulheres que Vivenciaram o Parto Humanizado Hospitalar Assistido por Enfermeira Obstétrica, Rev Baiana de Enfermagem, 2021;35:e42620.
6. Cardoso, Daniela De Campos, et al. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, no 41, fevereiro de 2020, p. e2442. DOI. https://doi.org/10.25248/reas.e2442.2020
7. Gonçalves MV, Botogoski SR. Arquivo Médico do Hospital Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa São Paulo, 2024, 69: e5. Disponível em: https://doi.org/10.26432/1809-3019.2024.69.005.